

ESE, Cap. XVI – Não se pode servir a Deus e a Mamom – Instrução dos Espíritos – 9/10. A verdadeira propriedade

9 O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. ² Do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. ³ Que é então o que ele possui? Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais; ⁴ isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatá-lo, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste; ⁵ depende dele ser mais rico ao partir do que ao chegar, visto como, do que tiver adquirido em bem, resultará a sua posição futura. ⁶ Quando alguém vai a um país distante, constitui a sua bagagem de objetos utilizáveis nesse país, não se preocupa com os que ali lhe seriam inúteis. Procedei do mesmo modo com relação a vida futura; aprovisionai-vos de tudo o de que lá vos possais servir.

⁷ Ao viajante que chega a um albergue, bom alojamento é dado, se o pode pagar. A outro, de poucos recursos, toca um menos agradável. Quanto ao que nada tenha de seu, vai dormir numa enxerga [*colchão muito rústico*]. O mesmo sucede ao homem, à sua chegada no mundo dos Espíritos: depende dos seus haveres o lugar para onde vá; ⁸ não será, todavia, com o seu ouro que ele o pagará. Ninguém lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Que posição ocupavas? Eras príncipe ou operário? Perguntar-lhe-ão: Que trazes contigo? Não se lhe avaliarão os bens, nem os títulos, mas a soma das virtudes que possua; ⁹ ora, sob esse aspecto, pode o operário ser mais rico do que o príncipe. ¹⁰ Em vão alegará que antes de partir da Terra pagou a peso de ouro a sua entrada no outro mundo. Responder-lhe-ão: Os lugares aqui não se compram: conquistam-se **por meio da prática do bem**. Com a moeda terrestre, hás podido comprar campos, casas, palácios; aqui, tudo se paga com as qualidades da alma. És rico dessas qualidades? Sê bem-vindo e vai para um dos lugares da primeira categoria, onde te esperam todas as venturas. És pobre delas? Vai para um dos da última, onde serás tratado de acordo com os teus haveres.

(PASCAL. Genebra, 1860.)

10 Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grado, não sendo o homem senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens. ² Tanto eles não constituem propriedade individual do homem, que Deus frequentemente anula todas as previsões e a riqueza foge àquele que se julga com os melhores títulos para possuí-la.

³ Direis, porventura, que isso se compreende no tocante aos bens hereditários, porém, não relativamente aos que são adquiridos pelo trabalho. Sem dúvida

alguma, se há riquezas legítimas, são estas últimas, quando honestamente conseguidas, ⁴ porquanto *uma propriedade só é legitimamente adquirida quando, da sua aquisição, não resulta dano para ninguém.* ⁵ Contas serão pedidas até mesmo de um único ceitel mal ganho, isto é, com prejuízo de outrem. ⁶ Mas, do fato de um homem dever a si próprio a riqueza que possua, seguir-se-á que, ao morrer, alguma vantagem lhe advenha desse fato? ⁷ Não são amiúde inúteis as precauções que ele toma para transmiti-la a seus descendentes? Decerto, porquanto, se Deus não quiser que ela lhes vá ter as mãos, nada prevalecerá contra a sua vontade. ⁸ Poderá o homem usar e abusar de seus haveres durante a vida, sem ter de prestar contas? Não; ⁹ permitindo-lhe que a adquirisse, é possível haja Deus tido em vista recompensar-lhe, no curso da existência atual, os esforços, a coragem, a perseverança; ¹⁰ se, porém, ele somente os utilizou na satisfação dos seus sentidos ou do seu orgulho; se tais haveres se lhe tornaram causa de falência, melhor fora não os ter possuído, visto que perde de um lado o que ganhou do outro, anulando o mérito de seu trabalho, e quando deixar a Terra, Deus lhe dirá que já recebeu a sua recompensa.

(M. ESPÍRITO PROTETOR. Bruxelas, 1861.)

LE, Livro III – Cap. XI. Lei de Justiça, de Amor e de Caridade
Q.883/884. Direito de propriedade. Roubo

883 *É natural o desejo de possuir?*

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

a — *Não será entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez que aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?*

¹ “Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou APENAS para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? ² Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

884 *Qual o caráter da legítima propriedade?*

¹ “Propriedade legítima **só é** a que foi adquirida SEM prejuízo de outrem.” (808)

² *Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos PROÍBE, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.*

O Consolador — Emmanuel – Livro V. Evolução – Virtude

259 — *No que se refere à prática da caridade, como interpretar o ensinamento de Jesus: Àquele que tem será concedido em abundância e àquele que não tem, até mesmo o que tiver, lhe será tirado? (†)*

— A palavra de Jesus, em todas as circunstâncias, foi tocada de uma luz oculta, apresentando reflexos prismáticos, em todos os tempos, para a alma humana, na sua ascensão para a sabedoria e para o amor.

Antes de tudo, **busquemos** ajustar o conceito a nós próprios.

Se possuímos a verdadeira caridade espiritual, se trabalhamos pela nossa iluminação íntima, irradiando luz, espontaneamente, para o caminho dos nossos irmãos em luta e aprendizado, **MAIS RECEBEREMOS** das fontes puras dos Planos espirituais mais elevados, **porque**, depois de valorizarmos a oportunidade recebida, horizontes infinitos se abrirão no campo ilimitado do Universo, para as nossas almas,

o que *não poderá acontecer* aos que lançaram mão do sagrado ensejo de iluminação própria nas estradas da vida, com a mais evidente despreocupação de seus legítimos deveres, esquecendo o caminho melhor, **trocado**, então, pelas sensações efêmeras [*transitórias*] da existência terrestre, contraindo novas dívidas e afastando de si mesmo as oportunidades para o futuro, então mais difíceis e dolorosas.

Caminho espírita — Emmanuel – 61. **A quem mais tem** (Mt)

- ¹ A quem mais ama - amor mais amplo. ² A quem mais despreza - mais se evita.
³ A quem mais serve - maior auxílio. ⁴ A quem desajuda - embaraço maior.
⁵ A quem aprende - firme lição. ⁶ A quem foge do ensino - experiência
mais dura.
⁷ A quem trabalha - grande influência. ⁸ A quem busque a preguiça - tédio maior.
⁹ A quem ampara - vasto socorro. ¹⁰ A quem prejudica - larga aflição.
¹¹ A quem perdoa - desculpa extensa. ¹² A quem critica - maior censura.
¹³ A quem tenha razão - mais direito. ¹⁴ A quem escasseie o direito
- mais compromisso.
¹⁶ A quem persista - luz de esperança. ¹⁵ A quem desanime - sombra envolvente.
¹⁷ A quem se lembra - memória pronta. ¹⁸ A quem esquece - total olvido
[*esquecimento*].
¹⁹ A quem adoça - mel na passagem. ²⁰ A quem amarga - fel no caminho.
²¹ Quem planta **RECOLHE** segundo a sementeira.
²² Recebemos por isso, **em maior porção** daquilo que **mais dermos**.
²³ Eis por que nos disse o Senhor: — “a quem mais tem mais se lhe dará”, (†)
porquanto, de **TUDO** o que entregarmos à existência,
receberemos, de volta, em medida cheia e recalçada. (†)

Ceifa de Luz — Emmanuel – 41. **Recursos**

“...Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza, porque **a vida** de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.” — JESUS (Lucas, 12:15)

¹ Frequentemente, quando nos referimos à propriedade, recordamos, de imediato, posses e haveres de expressão material e reconstituímos na lembrança a imagem dos nossos amigos que carregam compromissos com a fortuna terrestre, como se eles fossem os únicos responsáveis pelo equilíbrio do mundo.

Entretanto, assim agindo, **escorregamos inconscientemente** para a FUGA de **nossos** próprios deveres, sem que isso **nos isente** das obrigações assumidas.

² Simbolicamente, **todos retemos capitais a movimentar**, de vez que, em cada estância regeneradora ou evolutiva em que nos encontremos,

somos acompanhados por valiosos créditos de **tempo**,
através dos quais a divina providência nos considera **iguais** pela
necessidade
e, simultaneamente, nos **diferencia** uns dos outros
pela aplicação **individual** que fazemos deles.

³ somos todos, desse modo, **convocados** não apenas a empregar dinheiro, mas também saúde, condição, profissão, habilidade, entendimento, cultura, relações e possibilidades outras de que sejamos **detentores**, em favor **dos outros**,

porquanto pelas nossas próprias ações somos valorizados ou depreciados, enriquecidos ou podados em nossos recursos pela Contabilidade da Eterna Justiça.

⁴ Permaneçamos, assim, atentos às menores oportunidades de ajudar que se nos ofereçam, na **experiência cotidiana**, aproveitando-as, quanto possível,

porque, SE as nossas reservas de **tempo** estão sendo realmente depositadas no Fundo de Serviço ao Próximo, no Banco da Vida,

a Carteira do Suprimento Espontâneo **nos enviará**, estejamos onde estivermos, os dividendos [*vantagens financeiras decorrentes de acordos, negociações ou circunstâncias*] de auxílio e felicidade a que tenhamos **direito**,

sem que haja, de nossa parte, **nem mesmo** a preocupação de sacar.

Pronto Socorro — Emmanuel – 38. Vida e posse

¹ Do câmbio [*operação que consiste em trocar uma moeda por outra*] da vida
transparece a verdade incontroversa [*incontestável*].

² Nada possuis daquilo que reclamas.

E possuirás **ainda que não queiras**, tudo o que **cedes** de ti **sem qualquer intenção de recompensa**.

³ O egoísmo grita e perde

na medida em que a abnegação prende e atrai.

Livro de respostas — Emmanuel – 30. Recursos materiais

- ¹ No domínio das possibilidades materiais, as lições são diversas.
- ² O que guardas, talvez te deixe.
- ³ O que desperdiças, com certeza te acusa.
- ⁴ O que emprestas te experimenta.
- ⁵ Em verdade, só **te pertence** aquilo que **dás**.

Tocando o barco — Emmanuel – 5. Não nos esqueçamos

¹ Lembra-te de que tudo na vida é propriedade de Deus, a fim de que o egoísmo não te faça ver a ingratidão onde apenas se expressa a lei natural na marcha evolutiva.

² Recorda que o *lar* é um **empréstimo** precioso

que **nos cabe prestigiar**
com serviço e renúncia
para que se transforme
em **templo** de paz e luz;

³ que o *esposo e a esposa, o filho e o irmão, os pais e os companheiros,*
constituem **depósitos**
do Senhor

que **nos compete**
valorizar sem prender
e amar sem escravidão,
de modo a restituí-los, um dia,
à Infinita Bondade,
enriquecidos por nosso amor;

⁴ que as *posses humanas*
são **meros compromissos**
com o Céu

que **devemos mobilizar** na extensão do bem, a fim de que o remorso não nos fira quando chamados a exame na Contabilidade Divina

⁵ e que os *dons da inteligência ou do equilíbrio físico, do verbo fácil ou do raciocínio brilhante*

são **concessões**
do Todo Misericordioso

que **nos cabe empregar** na aquisição das riquezas incorruptíveis do Espírito, através do exemplo edificante e do serviço invariável ao próximo.(...)

Pão nosso — Emmanuel – 106. Há muita diferença

*“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas **o que tenho**, isso te dou.” (AT, 3.6)*

(...) ² Quase sempre, a lei humana se dirige ao governado, nesta fórmula:
— “O que tens me pertence.”

³ O Cristianismo, porém, pela boca inspirada de Pedro,
assevera [garante] aos ouvidos do próximo:

— “**O que tenho, isso te dou.**”

⁴ Já meditaste na grandeza do mundo, quando os homens estiverem resolvidos a dar **do que possuem** para o edifício da evolução universal?

⁵ Nos serviços da caridade comum, nas instituições de benemerência pública, raramente a criatura cede ao semelhante aquilo que lhe constitui propriedade intrínseca.

⁶ Para o serviço real do bem eterno, fiar-se-á alguém nas posses perecíveis da Terra, em caráter absoluto ?

⁷ O homem generoso distribuirá dinheiro e utilidades com os necessitados do seu caminho,

entretanto, **não** fixará em si mesmo a luz e a alegria que nascem dessas dádivas,
SE as não realizou com o sentimento do amor,
que, **no fundo, é a sua riqueza imperecível e legítima.** (...)

Encontro marcado — Emmanuel — 30. Investimentos

¹ Compreensível o espírito de previdência que induz o homem a se preservar contra a penúria.

² A formação bancária na garantia comum, os estabelecimentos de segurança pública, as organizações da economia popular sem estímulo à usura e os institutos de proteção recíproca representam aquisições de inegável valor para a comunidade.

³ Ninguém deve menosprezar o ensejo de se resguardar contra a exigência imprevista.

⁴ Essa realidade, patente no Plano material, não é menos tangível no Reino do Espírito.
Urge depositar **valores** da alma, **nas reservas da vida**,
considerando as nossas necessidades de amanhã.

⁵ A **interdependência** guarda força de **lei**, em todos os domínios do Universo

⁶ Caridade é dever, porque, se os outros precisam de nós, também nós precisamos dos outros. Não esperes, porém, pelo poder ou pela fortuna terrestres a fim de cumpri-la.

⁷ **Faze os teus investimentos** de ordem **moral**
com o que tens e **com o que és.** ⁸ começa agora.

Quotas pequeninas de força monetária totalizam grandes créditos.

Migalhas de bondade formam largos tesouros de amor.

⁹ Relaciona algumas das possibilidades ao alcance de todos:

¹⁰ o minuto de cortesia;

¹¹ o testemunho de gentileza;

¹² o momento de tolerância,
sem nenhum apelo à crítica;

¹³ a referência amistosa;

¹⁴ a frase encorajadora;

¹⁵ a demonstração de entendimento;

¹⁶ a desculpa espontânea,
sem presunção de superioridade;

¹⁷ a conversação edificante;

¹⁸ a pequenina prestação de serviço;

¹⁹ o auxílio além da obrigação...

²⁰ No capítulo da propriedade, lembra-te da própria alma

— a **única posse inalienável de que dispões** —

e, **recordando** que **precisas e precisarás**

de recursos sempre maiores e sempre novos para evoluir e elevar a própria vida,
não te esqueças de que **podes, a todo instante,**
trabalhar e servir, **investindo** felicidade e cooperação com ela.

Caminho, verdade e vida — Emmanuel – 149. Propriedade

E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades (MT, 19.22)

¹ O instinto de propriedade tem provocado grandes revoluções, ensanguentando os povos. ² Nas mais diversas regiões do planeta respiram homens inquietos pela posse material, ciosos de suas expressões temporárias e dispostos a morrer em sua defesa.

³ Isso demonstra que o homem ainda não aprendeu a possuir.

⁴ Com esta argumentação, *não desejamos induzir a criatura a esquecer a formiga previdente, adotando por modelo a cigarra descuidosa.* Apenas convidamos, a quem nos lê, a examinar a precariedade das posses efêmeras.

⁵ Cada conquista terrestre deveria ser aproveitada pela alma,
como **força de elevação.**

⁶ O homem ganhará impulso santificante, compreendendo que **só possui verdadeiramente** aquilo que se encontra dentro dele, no conteúdo espiritual de sua vida. ⁷ Tudo o que se relaciona com o exterior — como sejam: criaturas, paisagens e bens transitórios — pertence a Deus, que lhos concederá de acordo com os seus méritos.

⁸ Essa realidade sentida e vivida constitui brilhante luz no caminho, ensinando ao discípulo a sublime lei do uso, para que a propriedade não represente fonte de inquietações e tristeza, como aconteceu ao jovem dos ensinamentos de Jesus.

Caminho, verdade e vida — Emmanuel – 166. Posses definitivas

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.” — JESUS (João, 10.10)

¹ Se a paz da criatura

não consiste na **abundância** do que possui na terra,
depende da **abundância** de **valores definitivos** de que a alma é **possuída.**

² Em razão disso, o Divino Mestre veio até nós para que sejamos portadores de vida transbordante, repleta de luz, amor e eternidade.

³ Em favor de nós mesmos, jamais deveríamos esquecer os dons substanciais a serem **amealhados** em nosso próprio Espírito.

⁴ No jogo de forças exteriores jamais encontraremos a iluminação necessária.

⁵ Maravilhosa é a primavera terrena, mas o inverno virá depois dela.

⁶ A mocidade do corpo é fase de embriagantes prazeres; no entanto, a velhice não tardará.

⁷ O vaso físico mais íntegro e harmonioso experimentará, um dia, a enfermidade ou a morte.

⁸ Toda a manifestação de existência na Terra é processo de transformação permanente.

⁹ **É imprescindível construir o castelo interior**, de onde possamos erguer sentimentos aos campos mais altos da vida.

¹⁰ Encheu-nos Jesus de sua presença sublime,

não para que possuamos facilidades efêmeras,
mas para sermos possuídos pelas riquezas imperecíveis;

não para que nos cerquemos de favores externos
e, sim, para **concentrarmos** em nós as aquisições definitivas.

¹¹ sejamos portadores da vida imortal.

¹² não nos visitou o cristo, como doador de benefícios vulgares.

veio ligar-nos a **lâmpada do coração** à usina do amor de deus,
convertendo-nos em luzes inextinguíveis.

A Verdade Responde — Emmanuel – 12. O problema da liberdade

¹ Em verdade, o direito vem libertando os cidadãos da escura nódoa do cativo, no vasto círculo dos povos...

² Decretos e proclamações glorificam a liberdade...

Entretanto, o Homem, privilegiado herdeiro da inteligência, no mundo, ainda continua **escravo** adentro de si mesmo...

³ pesados grilhões **acorrentam-no** à inferioridade e à sombra,
convertendo-o em fantasma de dor e treva,
quando poderia **erguer-se** à condição de semeador de alegria e de luz...

⁴ **mais que o rebenque** [*chicote*] dilacerante dos antigos capatazes de fazenda,
a **ira** enrijece-lhe o coração,
a **avareza** enregela-lhe o íntimo,
a **crudelidade** aguilha-lhe o sentimento,
a **incompreensão** vergasta-lhe a alma e
a **ignorância** espanca-o, infatigável,
ferindo-lhe a mente e a **carne** com os azorragues [*açoites*] de seu nefasto
[*agourento*] domínio...

⁵ Não valem ordenações terrestres de liberdade para os instintos desabridos e será sempre perigoso ditar direitos humanos para seres racionais que se bestializam...

⁶ só a educação pode produzir o **milagre da regeneração comum** ⁷ porque,

sem o Homem Renovado para o Infinito Bem, o mal se aproveitará
de nossa desorientada independência
para ampliar a infinita penúria...

⁸ não hesitemos.

A **única propriedade inalienável** da criatura é a **sua própria alma**

à frente do Criador e Pai.

⁹ Somos aquilo que criamos em nós próprios.

¹⁰ Temos o que detemos, assim como recolhemos o que semeamos.

¹¹ Liberemos nossas forças para a estruturação de novos destinos sob a Inspiração de Jesus.

¹² Enquanto o amor e a humildade não estabelecerem o seu **império** sobre nós, seremos invariavelmente vítimas potenciais do ódio e do orgulho, ameaçando a nossa própria felicidade pela **autoescravização** no sofrimento.

¹³ Não nos esqueçamos de que os grandes missionários da justiça emancipam as nações, mas somente nós mesmos poderemos redimir nossa alma cativa na Terra para o voo sublime à gloriosa e definitiva libertação.

Instrumentos do tempo — Emmanuel – 26. Busquemos mais luz

(...) ² Recebe o **corpo**, por abençoado instrumento de elevação.

³ **Através dele, se queres**, é possível amearhar os valores da espiritualidade vitoriosa, alcançar a paz íntima, recolher as bênçãos do Céu e refletir a Divina Vontade, enriquecendo-te, cada vez mais, pela extensão crescente de tuas faculdades, no engrandecimento da vida. (...)

⁶ Homem algum possui consigo recurso bastante para redimir o mundo,
mas TODOS nós guardamos conosco
possibilidades suficientes para a **regeneração de nós** mesmos.

⁷ Não te esqueças da **hora** que passa, **convocando-te** às **construções** do Espírito. Nosso único patrimônio real é aquele que se constitui de nossas obras.

⁸ E tudo aquilo que nos rodeia na encarnação terrestre, seja riqueza ou indigência, dor ou felicidade, plenitude ou escassez, no círculo das circunstâncias a que o renascimento nos arroja, não passa de material didático, **objetivando** a nossa **educação** ou **aprimoramento moral** para a vida eterna.

⁹ Não te descures do **tempo** — a **força aparentemente** inerte,

susceptível de **oferecer-nos os meios necessários** para a **ação edificante**. (...)

Alvorada do Reino — Emmanuel – 10. Posses terrestres

“Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens ajuntado para quem será?” JESUS Lc, 12:20

(...)¹¹ Todos temos efetivamente de nós UNICAMENTE a nossa própria alma e, ¹² já que somos usufrutuários de todos os bens da vida,

estejamos constantemente prevenidos para dar conta de nós próprios,
ante as Leis do Destino,
no tocante a **uso e proveito, rendimento e administração.**

Fonte viva — Emmanuel – 117. **Possuímos o que damos**

“É mais bem-aventurado dar do que receber.” PAULO (Atos, 20.35)

¹ Quando alguém se refere à passagem evangélica que considera a ação de dar mais alta bem-aventurança que a ação de receber, quase todos os aprendizes da Boa Nova se recordam da palavra “dinheiro”.

² Sem dúvida, em nos reportando aos bens materiais, há sempre mais alegria em ajudar que em ser ajudado, contudo,

é imperioso não esquecer os bens espirituais
que, **irradiados de nós** mesmos,
umentam o teor e a intensidade da alegria
em torno de nossos passos.

³ Quem dá recolhe a felicidade de ver a multiplicação daquilo que deu.

⁴ Oferece a gentileza e encorajarás a plantação da fraternidade.

⁵ Estende a bênção do perdão e fortalecerás a justiça.

⁶ Administra a bondade e terás o crescimento da confiança.

⁷ Dá o teu bom exemplo e garantirás a nobreza do caráter.

⁸ Os recursos da Criação são distribuídos pelo Criador com as Criaturas, a fim de que em doação permanente se multipliquem ao Infinito.

⁹ Serás ajudado pelo Céu, conforme estiveres ajudando na Terra.

¹⁰ Possuímos aquilo que damos.

¹¹ Não te esqueças, pois, de que és mordomo da vida em que te encontras.

¹² **Cede ao próximo** algo mais que o dinheiro de que possas dispor.

Dá também teu interesse afetivo, tua saúde, tua alegria e teu tempo e, em verdade, entrarás na posse dos sublimes dons do amor, do equilíbrio, da felicidade e da paz, **hoje e amanhã, neste mundo e na vida eterna.**